

IMAGENS QUE CONTAM

Eric Godeau é doutor em História. Professor da Sorbonne, também dá aulas no ensino médio na França e é autor de diversos livros escolares de História e Geografia publicados pela editora Nathan.

1 4 5 6 3 6
ISBN 978-85-7675-182-3



9 788576 751823

Eric Godeau
IMAGENS QUE CONTAM O MUNDO

Eric Godeau

O MUNDO



IMAGENS QUE CONTAM O MUNDO

1945-2007

Eric Godeau

TRADUÇÃO Maria da Anunciação Rodrigues

FOTOS Agência Magnum



Título original em francês *Ces images qui nous racontent le monde*

© Albin Michel Jeunesse, 2007

Agradecimentos a Caroline Chabir, Agate Derain, Marie de Vergès, Mickey Gaboriaud,
Juan Pablo Gutierrez e Myriam Kachohi

COORDENAÇÃO EDITORIAL Cláudia Ribeiro Mesquita

CONSULTORIA E ADAPTAÇÃO Lilian Lisboa Miranda (introduções e cronologia) e

Maria da Anunciação Rodrigues (cronologia)

PREPARAÇÃO Maurício Vieira Baptista

REVISÃO Marcia Menin, Carla Mello Moreira, Gislaine Maria da Silva e Carmen Olivieri

EDIÇÃO DE ARTE Leonardo Carvalho

DIAGRAMAÇÃO Felipe Repiso

PRODUÇÃO INDUSTRIAL Alexander Maeda

IMPRESSÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Godeau, Eric

Imagens que contam o mundo: 1945-2007 / Eric Godeau; tradução Maria da
Anunciação Rodrigues; fotos Agência Magnum. — São Paulo: Edições SM, 2007.

Título original: *Ces images qui nous racontent le monde*

ISBN: 978-85-7675-182-3

1. História - Fotografias 2. Literatura juvenil I. Agência Magnum. II. Título.

07-2234

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. História : 1945-2007 : Fotografias : Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2007

7ª impressão 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br

SUMÁRIO

A foto revelada	...5
Os anos 1950	...8
Os anos 1960	...46
Os anos 1970	...94
Os anos 1980	...132
Os anos 1990	...168
Os anos 2000	...202
Os fotógrafos	...242
Índice dos fotógrafos	...249
Índice geral	...250

A FOTO REVELADA

— O que tem neste livro?
— É um livro de fotografias. Mostra fotos de guerras, presidentes, celebridades.
— Mas não é isso o que a gente vê todo dia na televisão?
— É que são fotos históricas, divididas por décadas. Os momentos mais importantes de 1950 a 1960, de 1960 a 1970, assim por diante...
— Tudo bem. Mas não é sempre a mesma coisa? Sai um presidente, entra outro... Uma guerra no Vietnã, outra no Iraque... Muda o país, muda o tipo das armas.... E os mortos estão sempre ali, no mesmo lugar. Sinceramente, estou cheio de ver isso.
— Eu também estou, claro.
— Acho que a humanidade é sempre a mesma. Não muda.
— Também acho mais ou menos isso.
— Você está concordando demais comigo. Conheço esse tipo de conversa. Abre o jogo. Eu sei que você quer que eu leve o livro.
— Quero mesmo, é verdade.
— Pagaram você para isso?
— Não muito. Mas eu faço... acho que por amor à arte.
— Todo professor diz isso... você é professor também?
— Não. Escrevo num jornal. A Folha de S. Paulo.
— Guerras, presidentes, celebridades... já sei.
— Por isso mesmo. É fácil se encher do assunto. Imagine que você é repórter. Ou fotógrafo, no caso.
— Certo, fotógrafo. Vamos facilitar as coisas para você.
— Obrigado. Você é fotógrafo e mandam você para uma guerra. Qualquer uma, não importa.

— Não importa mesmo... você vai tirar fotos sempre iguais. E tudo o que você mostrar a televisão já mostrou.
— Se eu for um fotógrafo medíocre, sim. Mas se eu não for... aí o meu trabalho começa a ficar interessante. Posso dar um exemplo?
— Já vai começar a aulinha, não é...?
— O massacre em Ruanda, na África, em 1994.
— Cadáveres...
— ... decepados. O lugar era tão pobre que eles não tinham metralhadora. Mesmo assim, os hutus mataram um milhão de pessoas. Em quatro meses.
— Usando...
— Olhe a foto.
— Entendi. Pensei que ia ser uma foto de um cadáver sem cabeça...
— Qualquer filme de terror mostra isso. E seria no máximo a foto de uma, duas, cinco pessoas mortas... Não daria a ideia de um genocídio. A quantidade de facões é que mostra a mortandade sem fim.
— Certo. Mas só entende a foto quem já sabia do massacre.
— Justamente o que a gente estava dizendo. As notícias já estavam na televisão.
— E a foto reforçou a notícia.
— Não acho que reforçou. Uma notícia na televisão é sempre mais forte.
— Só que repete o tempo todo, um dia depois do outro, até ninguém aguentar mais.
— E uma foto, se for realmente boa, não precisa da repetição. Ela condensou tudo o que aconteceu numa imagem só.
— Fixou.
— Você pode tirar trinta, quarenta retratos de uma pessoa na câmera digital. Mas a maioria você acaba apagando depois. Só

um ou dois servem. O nariz, a boca, os olhos são sempre os mesmos. Mas uma expressão particular daquela pessoa, aquilo que você mais gostaria de lembrar dela no futuro... Ou um jeito que você nem sabia direito que ela tinha...
— A foto revela.
— Fixar, revelar... não é à toa que os fotógrafos usam essas palavras no laboratório.
— Voltando ao massacre. Será que a foto de um cadáver ou de um ferido não ia emocionar mais?
— Pode ser. Mas eu não gosto muito dessa história de emoções. A televisão muitas vezes faz isso. É como se mandasse em mim: “emocione-se durante os próximos vinte segundos... agora indigne-se... pronto, pode rir...”
— E pausa para nossos comerciais.
— Este livro é muito bom.
— Não foi isso o que eu quis dizer...
— Continuando. A foto dos facões não tem essa determinação, essa “vontade” de me emocionar. Ela não quer “mandar em mim”. Ao contrário, está “pedindo” que eu compreenda o seu significado. De certo modo, ela me deixa mais livre: espera que eu “chegue” até ela.
— O contrário de uma propaganda...
— Outra coisa. Um facão é um objeto normal, afinal de contas. Eu vejo o cabo de uma faca, sei que é feito para um ser humano segurar. É uma coisa que eu posso ter na gaveta da cozinha.
— Só que tantos facões juntos...
— Sinal de anormalidade, no mínimo. E, ao mesmo tempo, sinal de uma coisa corriqueira, rotineira... de uma atividade humana qualquer.
— Massacres todos os dias...
— Resumidos numa imagem só. Coisa que

a televisão não faz, porque fica todo dia noticiando os acontecimentos repetidos. Aqui, a repetição está na própria foto: facas e mais facas, sem fim...

— A gente vê só um pedaço da montanha de facas.

— E ao mesmo tempo é sinal de que os assassinos já largaram suas armas. Em vez das notícias que aparecem diariamente, a fotografia “congelou” aquilo no tempo. Não é mais o dia a dia. Virou história.

— Tudo bem. Mas depois tem outro massacre, outra guerra... e nada muda.

— Não é tanto assim. Olhe para essa outra foto.

— Um bebedouro para os brancos...

— Refrigerado...

— E outro para negros. Muito pior.

— O dos brancos está vazio...

— E um negro está bebendo água.

— Bem encostado no lado direito da foto.

— Jogado de lado.

— Ele está se agachando. Para beber água, claro. Mas a posição do corpo também sugere certa submissão.

— Ainda mais porque o bebedouro dos brancos está sem ninguém. Ele poderia usar, quem sabe.

— Não usa. E ao mesmo tempo parece que está olhando para o bebedouro dos brancos. Agora, se você olhar para a foto mais uma vez...

— O que é que tem?

— A primeira coisa que atrai o meu olhar, e que está bem no centro da imagem, não é o negro nem os bebedouros. É o encanamento.

— A água dos bebedouros é a mesma.

— Todos são iguais, e ainda assim estão separados. Estão separados, mas também estão presos um ao outro.

— Como se o cano fosse uma corrente, uma barra de ferro.

— Agora imagine se, em vez de tirar uma foto, alguém fosse filmar a cena.

— Primeiro, um negro iria aparecer, se agachar, tomar a água, ir embora... Depois, provavelmente, um branco, no outro bebedouro, faria o mesmo.

— O espectador iria ficar ligado nas ações de cada um. Que seriam, aliás, as mesmas. O significado das imagens mudaria bastante, não é? É como se dissessem:

vejam, apesar de tudo, tanto negros como brancos têm acesso à água encanada para beber. E a gente repararia mais na ação de cada um do que naquele cano fixo. Mais nos atos dos indivíduos, que se movem, que mudam de lugar, do que na situação de racismo, que está fixada na foto.

— Que não muda.

— Acontece que, apesar de tudo, essa situação mudou. A foto é de 1950.

— Quando acabaram esses bebedouros?

— Foi feita uma lei em 1964, assegurando direitos iguais entre negros e brancos em todos os estados norte-americanos.

Lembra do começo da conversa?

— Guerras, presidentes, celebridades...

— Você dizia que a humanidade é sempre a mesma.

— E não é?

— Para o bem e para o mal. Cada vez que aparecem notícias de um massacre, a gente pode achar que tudo continua na mesma. Mas até essa opinião é uma coisa que muda historicamente. Na década de 60, a sensação era totalmente outra. Tudo estava mudando. A discriminação racial nos Estados Unidos, por exemplo. Se você pegar o livro de novo...

— Ah, sei...

— Você vai ver muitas fotos na década de 60 sobre o movimento negro nos Estados Unidos. Martin Luther King, Malcolm X, Muhammad Ali, os Panteras Negras...

— Caras e mais caras, celebridades, presidentes...

— Nem sempre apenas caras. Olhe esta foto de Martin Luther King.

— Ele num carro, e um monte de fãs.

— O rosto dele importa menos do que a mão. Viu como está espremida?

— Parece que vão esmagar os ossos dele...

— Mal dá para contar o número de unhas e pontas de dedos em torno da mão dele.

A mulher que está mais ao alto na foto faz um movimento engraçado com a mão, na tentativa de cumprimentar o líder.

— Parece que os dois dedos estão andando sobre o pulso dele.

— Ela chegou um pouco atrasada e tenta alcançar a mão, unindo-se aos outros que já conseguiram apertar a mão de Martin Luther King.

— Ao mesmo tempo, ela está sorrindo como se quisesse brincar, fazer cócegas nele...

— Acho interessante essa situação de “ter chegado atrasada”. Porque um movimento como o dos negros também tem essa característica: alguns se adiantam, começam a briga desde o início, e outros vão se conscientizando depois. E essa ideia se repete na fotografia; não aparece só no detalhe das mãos.

— Martin Luther King está num carro.

— E os outros estão a pé. O carro deve estar seguindo em frente, mas ele está virado para trás, como se dissesse: “Não me esqueci de vocês”.

— Ou: “Subam no carro também”.

— Gosto da presença do branco na foto.

— Um policial.

— Afastado da cena, mas atento...

— Como um fotógrafo, quem sabe.

— Eu não diria isso. Um fotógrafo não tem nada a ver com um policial.

— Eu sei. Foi só para provocar.

— Algumas das fotos deste livro foram tiradas por fotógrafos que morreram enquanto faziam o seu trabalho. Essa agência de fotografias, a Magnum, começou com quatro fotógrafos. Dois deles morreram em guerras: David Seymour, o “Chim”, morreu em Suez, em 1956. Robert Capa, o mais famoso fotógrafo de guerra do século 20, morreu no Vietnã, em 1954. A última foto que ele tirou está no livro.

— Não vai comentar mais nada?

— Por que você não tenta sozinho? O livro está em suas mãos.

Marcelo Coelho

Sociólogo e articulista da Folha de S.Paulo





CRÔNICA DOS ANOS 1950

A GUERRA ACABOU, COMEÇA UMA NOVA ERA

Evitar uma nova guerra, fazer a democracia triunfar, garantir a prosperidade e assegurar maior justiça social são as esperanças dos povos vitimados pela Segunda Guerra. De novembro de 1945 a outubro de 1946, o Tribunal de Nuremberg julga as responsabilidades dos acusados de “crimes contra a humanidade”, conceito criado para punir, principalmente, o genocídio perpetrado contra os judeus. Essa vontade de fazer justiça acompanha o trabalho de recuperação de populações maltratadas pela guerra. A comunidade internacional toma medidas econômicas para construir um mundo próspero, formado por países solidários: cria o Fundo Monetário Internacional (FMI), um banco mundial e diminui as barreiras alfandegárias. Os Estados Unidos concedem importante ajuda financeira aos países da Europa, que precisam se recuperar (o Plano Marshall). Além disso, o desejo de proteger os cidadãos dos acasos da vida leva os Estados ocidentais a desenvolver sistemas como a previdência social: é o Estado do Bem-Estar Social.

Criada em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem a ambição de garantir paz e segurança internacionais. Logo, no entanto, sua influência é reduzida em virtude da oposição, cada vez mais forte, entre as duas grandes potências que se afirmam ao sair da guerra: Estados Unidos e União Soviética.

O MUNDO NA ÉPOCA DA GUERRA FRIA

Em 1945, as duas superpotências se opõem quanto ao destino reservado à Alemanha. Stálin questiona a política de recuperação traçada, no Ocidente, pelos Estados Unidos de Truman, pelo Reino Unido de Churchill e pela França de Charles de Gaulle. Além disso, reluta em aceitar o plano de divisão do país e da capital em quatro zonas. Em junho de 1948, tenta anexar Berlim Ocidental – pequeno enclave cercado pela Alemanha Oriental –, cortando todas as suas comunicações com o Ocidente. Começa então a maior ponte aérea da história: por 11 meses, os norte-americanos abastecem Berlim Ocidental pelos ares. Em maio de 1949, Stálin cede e o bloqueio à cidade é suspenso.

Essa crise, a primeira da Guerra Fria, acaba por dividir a Alemanha em dois Estados diferentes. De um lado, a República Federal da Alemanha (RFA), democrática e liberal, com ideais ocidentais; do outro, a República Democrática Alemã (RDA), que adota o modelo socialista e vive sob a influência soviética. Uma “cortina de ferro” (a expressão é

empregada por Churchill a partir de 1946) cai sobre a Europa, separando o bloco ocidental, sob influência norte-americana, das democracias populares, nas quais o socialismo se instala pelo uso da força.

A expressão “Guerra Fria” designa o enfrentamento econômico, político e ideológico entre os Estados Unidos e a União Soviética nos anos de 1949 a 1989. As duas potências nunca se enfrentam diretamente – ambas contam com armamento atômico, impossível de utilizar, sob pena de destruir o planeta. Mas elas o fazem indiretamente, por países intermediários. A Guerra da Coreia, o principal conflito da década de 50, faz o mundo recriar uma terceira guerra mundial. Impulsionada pela China comunista, a Coreia do Norte ataca a Coreia do Sul, que, por sua vez, é apoiada por tropas norte-americanas. Essa guerra fratricida dura três anos e causa 1 milhão de mortes. Ela termina com um cessar-fogo entre os dois países, a fronteira é fixada praticamente onde estava antes... e como permanece até hoje. No Brasil, o fim da Segunda Guerra coloca em evidência o regime autoritário de Getúlio Vargas, que domina o país. Depois de demonstrar que pretendia continuar no poder, Vargas é deposto pelos militares em 29 de outubro de 1945.

INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS

A nova ordem mundial se caracteriza pela supremacia das duas superpotências e pelo enfraquecimento da Europa, que dominara o mundo até então. O declínio da “velha Europa” deve

FIDEL TOMA O PODER EM CUBA



muito ao desmantelamento de seus impérios coloniais.

Os povos da Ásia são os primeiros a obter a independência: a Índia em 1947, a Indonésia em 1949 e a Indochina ao fim de uma longa guerra contra a França (1946-1954). A partir de 1954, o processo de descolonização chega à África. Embora seja pacífico na África Subsaariana, é pontuado de fortes tensões no norte do continente. A Guerra da Argélia (1954-1962) é um dos episódios mais sangrentos e dolorosos dessa história. Ela enfraquece a democracia francesa – que se atola num conflito sem fim e faz uso da tortura – e precipita o fim da IV República e a volta do general Charles de Gaulle ao poder. Abalada e dividida, a sociedade argelina carregará por muito tempo as sequelas desse conflito. Garantir a unidade nacional, instalar a democracia, assegurar o desenvolvimento econômico e controlar o crescimento demográfico: os Estados nascidos com a independência devem enfrentar desafios consideráveis. Com frequência, esses países têm dificuldade em sair da situação de subdesenvolvimento e, assim, aumenta o fosso que os separa

dos países do norte, em pleno crescimento.

VIVA O CONFORTO MODERNO!

Depois do período de reconstrução (de 1945 a 1950), começa uma época de crescimento para as democracias da América, Europa e Ásia. Fala-se em “milagre” alemão e japonês para evocar esse fenômeno. Na França, inicia-se um período de expansão econômica conhecido como Trinta Gloriosos. A pobreza recua, o desemprego é quase inexistente, as famílias enriquecem e vivem com mais conforto. As pessoas se equipam com eletrodomésticos, compram carros. O recurso ao crédito se torna trivial, a publicidade está em pleno desenvolvimento, surgem as primeiras lojas de autosserviço – ancestrais dos hipermercados e das *megastores*... São os primeiros passos da “sociedade de consumo”. O turismo e o lazer se popularizam em todas as camadas sociais, e uma verdadeira cultura de massa se desenvolve. Difundidos pelo rádio ou pela televisão, os eventos esportivos (as copas mundiais de futebol, as competições de ciclismo) ou culturais (o Festival de Cannes, a coroação da rainha Elizabeth II, do Reino Unido), alimentam essa cultura. Além disso, os anos 50 são marcados pela irradiação da cultura norte-americana. A influência desse modo de vida é forte entre os

jovens, que usam *blue jeans*, bebem Coca-Cola, ouvem *rock’n’roll* e *bebop*, se espremem nos cinemas para vibrar com a rebeldia de James Dean (*Juventude transviada*, 1955) e tremer diante dos suspense de Alfred Hitchcock (*Janela indiscreta*, 1954, e *Um corpo que cai*, 1958). Elvis Presley e Marilyn Monroe são ícones dos *fifties*; muito depois de sua morte, ambos continuam a alimentar o imaginário coletivo.

Embora cause fascinação, o *American way of life* suscita críticas, principalmente da parte de intelectuais ou militantes que se sentem mais próximos do modelo socialista. Segundo a propaganda oficial, esse tipo de sociedade é democrático e garante a manifestação individual. A realidade é bem outra: nos países socialistas da Europa e da Ásia, a democracia e as liberdades fundamentais são desrespeitadas; o Estado usa o terror, a propaganda e a censura para frear a iniciativa individual e sufocar a contestação.

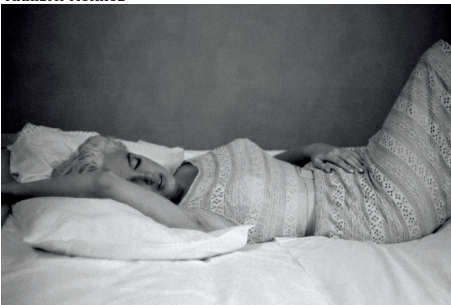
No Brasil, por vias democráticas, Getúlio Vargas volta à presidência da República depois do fim do governo de Dutra, em 1950, e se mantém no poder até seu suicídio, em 1954. Esse fato abre caminho, em 1955, para Juscelino Kubitschek e para o plano de crescimento pela atração do capital estrangeiro, o desenvolvimentismo dos 50 anos em 5.

É no governo Kubitschek que se dá uma das mais importantes obras da arquitetura contemporânea, a construção de Brasília, nova capital do país. Brasília é inaugurada em 21 de abril de 1960. Planejada pelo urbanista Lucio Costa, conta com importantes edificações do arquiteto Oscar Niemeyer.

VISITA DE ELIZABETH II À JAMAICA



MARILYN MONROE





A RECONSTRUÇÃO DA EUROPA

Alemanha Ocidental, 1953

A Europa sai arrasada da Segunda Guerra Mundial. Aos milhões de mortos, feridos e mutilados somam-se prejuízos materiais consideráveis. A Alemanha vencida foi particularmente atingida pelos bombardeios, e a maioria de suas cidades está em ruínas. Em 1953, ou seja, oito anos após o fim da guerra, a cidade de Worms (foto à direita) ainda mostra as marcas da destruição.

(Henri Cartier-Bresson)

TRIBUNAL DE NUREMBERG

1945

Depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a União Soviética e a França, representando 19 outros países, realizam pela primeira vez na história o julgamento de criminosos de guerra. De 20 de novembro de 1945 a 1º de outubro de 1946, o tribunal internacional militar instalado em Nuremberg, na Alemanha, julga 22 grandes criminosos de guerra nazistas. Surge então o conceito de “crime contra a humanidade”, usado na acusação aos responsáveis pelo genocídio dos judeus.

(Yevgeni Khaldei)

“Fiz tudo para evitar a guerra, mas, depois que ela começou, meu dever me obrigava a tentar tudo para vencê-la.”

HERMAN GOERING, SEGUNDO HOMEM EM COMANDO NO III REICH DE HITLER, DURANTE O JULGAMENTO



1º DE ABRIL início da distribuição da ajuda norte-americana à Europa (Plano Marshall).

21 DE FEVEREIRO Golpe de Praga: a Tchecoslováquia passa para o bloco socialista.

20 DE MAIO rompimento entre a União Soviética e os Aliados sobre a Alemanha.

4 DE FEVEREIRO independência do Cêilão (atual Sri Lanka); primeira independência do Vietnã.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL PELA PAZ

Viena, 1955

A Segunda Guerra Mundial constitui um trauma sem precedentes. A fim de evitar uma nova guerra e assegurar a paz entre as nações, é criada a Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945. O período imediatamente após a guerra é também marcado pelas conferências mundiais de paz, impulsionadas por sindicatos e associações pacifistas de todos os países.

(Erich Lessing)



4 DE JANEIRO independência da Birmânia (atual Mianmar), seguida de uma insurreição socialista.

30 DE JANEIRO assassinato de Gandhi por fanático hindu.

1948

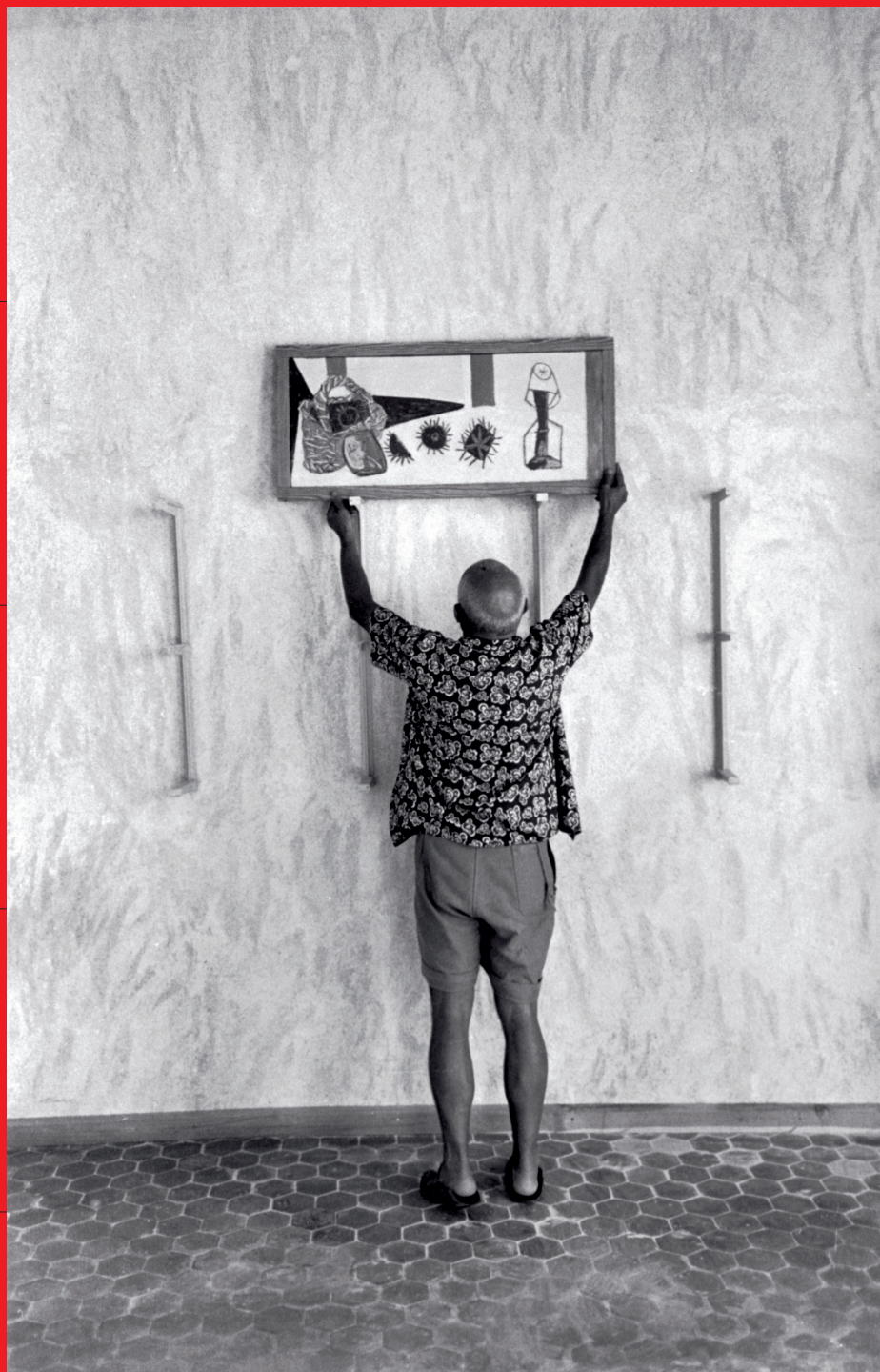
9-10 DE ABRIL violentos tumultos na Colômbia, após assassinato do líder liberal Jorge Eliécer Gaitán, e início de um período de confrontos chamado *La Violencia*;

16 DE ABRIL criação da Organização Europeia de Cooperação Econômica (OECE), encarregada de partilhar os recursos do Plano Marshall.

MAIO endurecimento do *apartheid* na África do Sul, com ascensão do partido nacionalista ao poder.

14 DE MAIO proclamação do Estado de Israel; **15 DE MAIO** invasão de Israel por tropas dos países árabes; primeira guerra árabe-israelense, vencida por Israel.

24 DE JUNHO início do bloqueio de Berlim Ocidental pelos soviéticos; **28 DE JUNHO** estabelecimento de uma ponte aérea entre os países ocidentais e Berlim Ocidental.



“Estou sempre tentando fazer o que não sei; é assim que espero aprender a fazê-lo.”

PABLO PICASSO

PABLO PICASSO

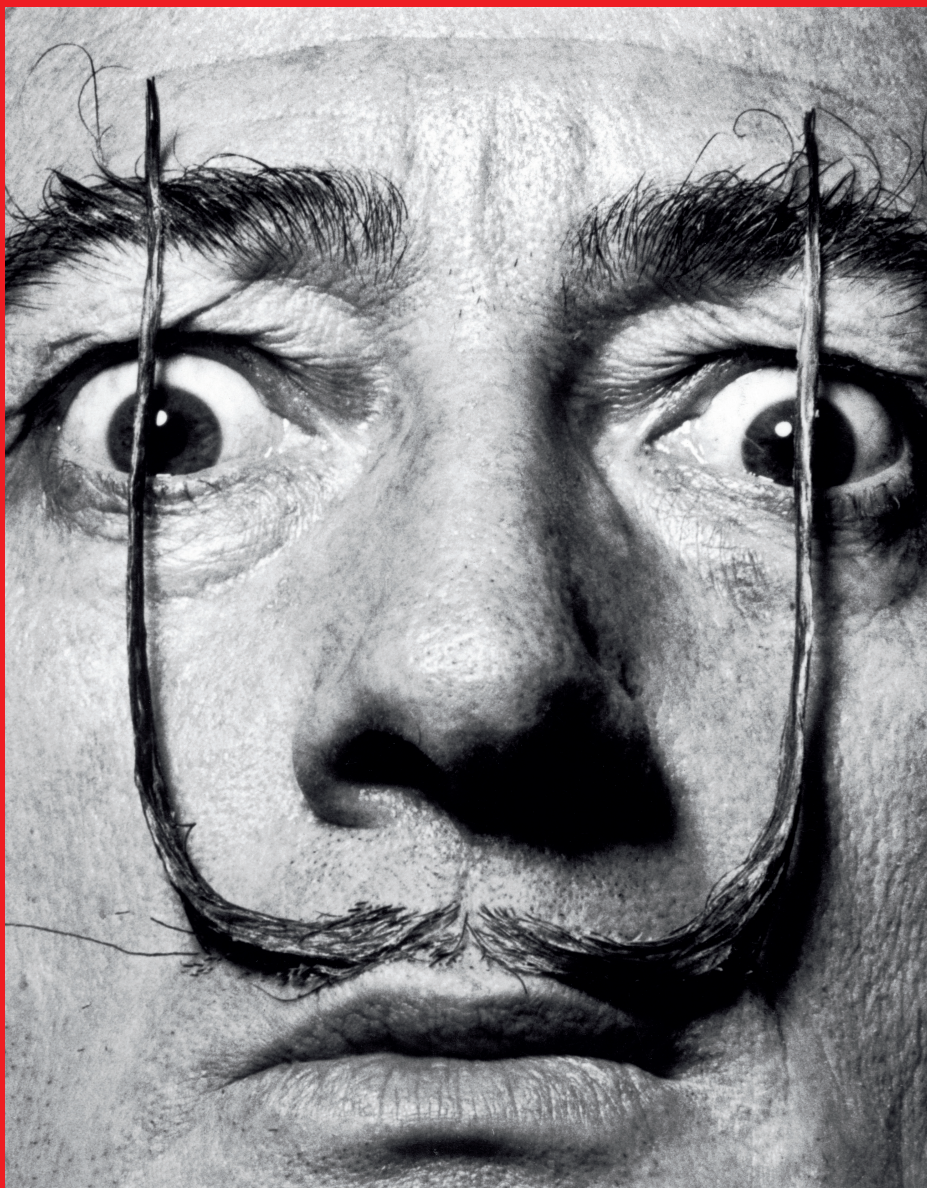
Antibes (França), 1951

Pablo Picasso (1881-1973) é um dos maiores pintores do século XX. Artista original e de extensa produção, que em certa época se aproximou do movimento surrealista, é considerado um dos pais do cubismo. Picasso foi também um artista engajado, como prova sua magistral obra *Guernica*, que denunciou, em 1937, os horrores da guerra civil espanhola.

(Robert Capa)

“Levei toda a minha vida para conseguir desenhar como uma criança.”

PABLO PICASSO



SALVADOR DALÍ

1954

Philippe Halsman immortaliza em 1954 o bigode de Dalí. O pintor, desenhista e escritor catalão Salvador Dalí (1904-1989) é figura central do movimento surrealista do século XX. Artista inquieto e inventivo, personagem bizarro ou provocador segundo as circunstâncias, Dalí nunca deixou de se pôr em evidência, forjando a própria lenda.

(Philippe Halsman)

“A única diferença entre mim e um louco é que não sou louco.” SALVADOR DALÍ



“Sempre há um momento na vida em que as pessoas se dão conta de que me adoram.”

SALVADOR DALÍ



Invenção do forno de micro-ondas e do transistor; criação da asa-delta; o físico brasileiro César Lattes isola o méson-pi.

16 DE DEZEMBRO independência do Camboja.
GÊNEIA E TECNOLOGIA ativado o primeiro reator atômico francês; lançado o primeiro disco de 33 rotações;

10 DE DEZEMBRO adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

10 DE SETEMBRO criação da República Popular Democrática da Coreia (ou Coreia do Norte) e separação da Coreia do Sul.

28 DE JUNHO condenação da Iugoslávia de Tito por Stálin.

LITERATURA o poeta inglês T. S. Eliot recebe o Prêmio Nobel de Literatura; morre Monteiro Lobato.

CINEMA lançamento de *Alemanha ano zero*, de Roberto Rossellini; *Paixões em fúria*, de John Huston; *A dama de Xangai*, de Orson Welles; e *Hamlet*, de Laurence Olivier, recebe o Oscar de melhor filme.

TEATRO início das atividades do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e fundação da Escola de Arte Dramática (EAD), em São Paulo.

ARTE criados os museus de arte moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro.

ESPORTE Chico Landi vence a corrida de Bari, na Itália.



“Terminar com classe é tudo o que desejo.”

MARIA CALLAS

MARIA CALLAS, “A VOZ DO SÉCULO”

Ópera de Filadélfia, 1959

Maria Callas (1923-1977) estreia profissionalmente em Atenas e depois percorre o mundo. Sem dúvida alguma a mais bela voz de soprano do século XX, a diva revoluciona a arte lírica.

(René Burri)

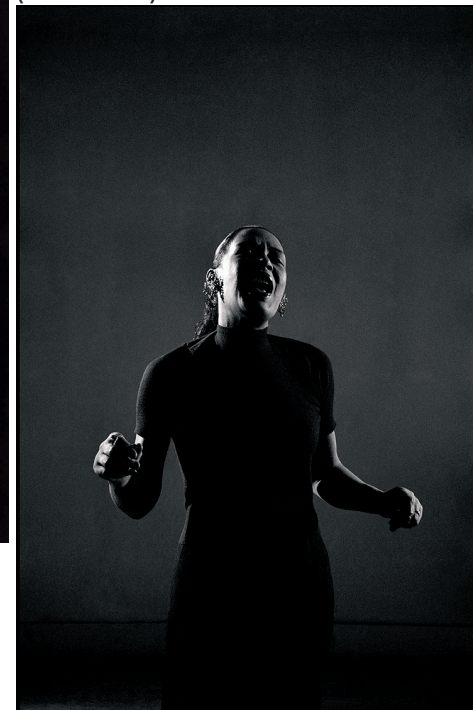
ERA DE OURO DO JAZZ

Os anos 50 são uma grande década para o *jazz*. A cantora Billie Holiday (1915-1959) é um de seus personagens mais comoventes. Quanto a Louis Armstrong (1901-1971), continua a ser um dos trompetistas e cantores de *jazz* mais famosos do mundo.

Abaixo: Billie Holiday, 1958.

À direita: Louis Armstrong, 1957.

(Dennis Stock)





**“Love me tender,
love me true,
never let me go...”**

ELVIS PRESLEY

1957

Elvis (1935-1977) é considerado o maior astro da história do *rock’n’roll*. Além disso, atuou em cerca de 30 filmes, que ajudaram a aumentar ainda mais sua popularidade. Mesmo depois de sua morte, Elvis, também chamado *The King*, ainda é idolatrado por fãs do mundo todo. Ele é um verdadeiro ícone dos Estados Unidos.

(Coleção F. Driggs)



“Nada mal para um guitarrista.”

MARILYN MONROE A ELVIS

**“Elvis has left
the building.”**

FÓRMULA RITUAL AO FIM DE CADA APRESENTAÇÃO PARA
ACALMAR OS ADOLESCENTES EM FÚRIA

18 DE ABRIL proclamação da República da Irlanda.

5 DE MAIO criação do Conselho da Europa.

14 DE ABRIL fim do último julgamento do Tribunal de Nuremberg contra os maiores responsáveis pelo regime hitlerista e contra os médicos, juristas e diplomatas culpados de crimes de guerra.

4 DE ABRIL criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), aliança militar entre 12 países ocidentais.

25 DE JANEIRO criação do Conselho de Assistência Econômica Mútua (Comecon), associação econômica entre países do bloco socialista.

1949

Os anos 50

12 DE MAIO suspensão do bloqueio de Berlim.

24 DE MAIO criação da República Federal da Alemanha (RFA).

19 DE JULHO independência do Laos.

8 DE AGOSTO independência do Butão.

20 DE AGOSTO proclamação da República Popular da Hungria.

29 DE AGOSTO primeiro teste nuclear soviético.

30 DE AGOSTO na Grécia, a guerrilha comunista é esmagada pelas tropas monarquistas.

1º DE OUTUBRO Mao Tsé-tung proclama a República Popular da China.

7 DE OUTUBRO proclamação da República Democrática Alemã (RDA).

16 DE OUTUBRO fim da guerra civil na Grécia.

CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL

David Ben-Gurion, 14 de maio de 1948

Em 14 de maio de 1948, David Ben-Gurion (1886-1973) proclama em Tel-Aviv o nascimento do Estado de Israel, sob o retrato de Theodor Herzl, fundador do sionismo. Em 1948, a ONU decide pela divisão da Palestina em dois Estados, um judaico e outro árabe. A Agência Judaica aceita esse plano de partilha, contrariamente aos países árabes, que resolvem entrar em guerra contra Israel.

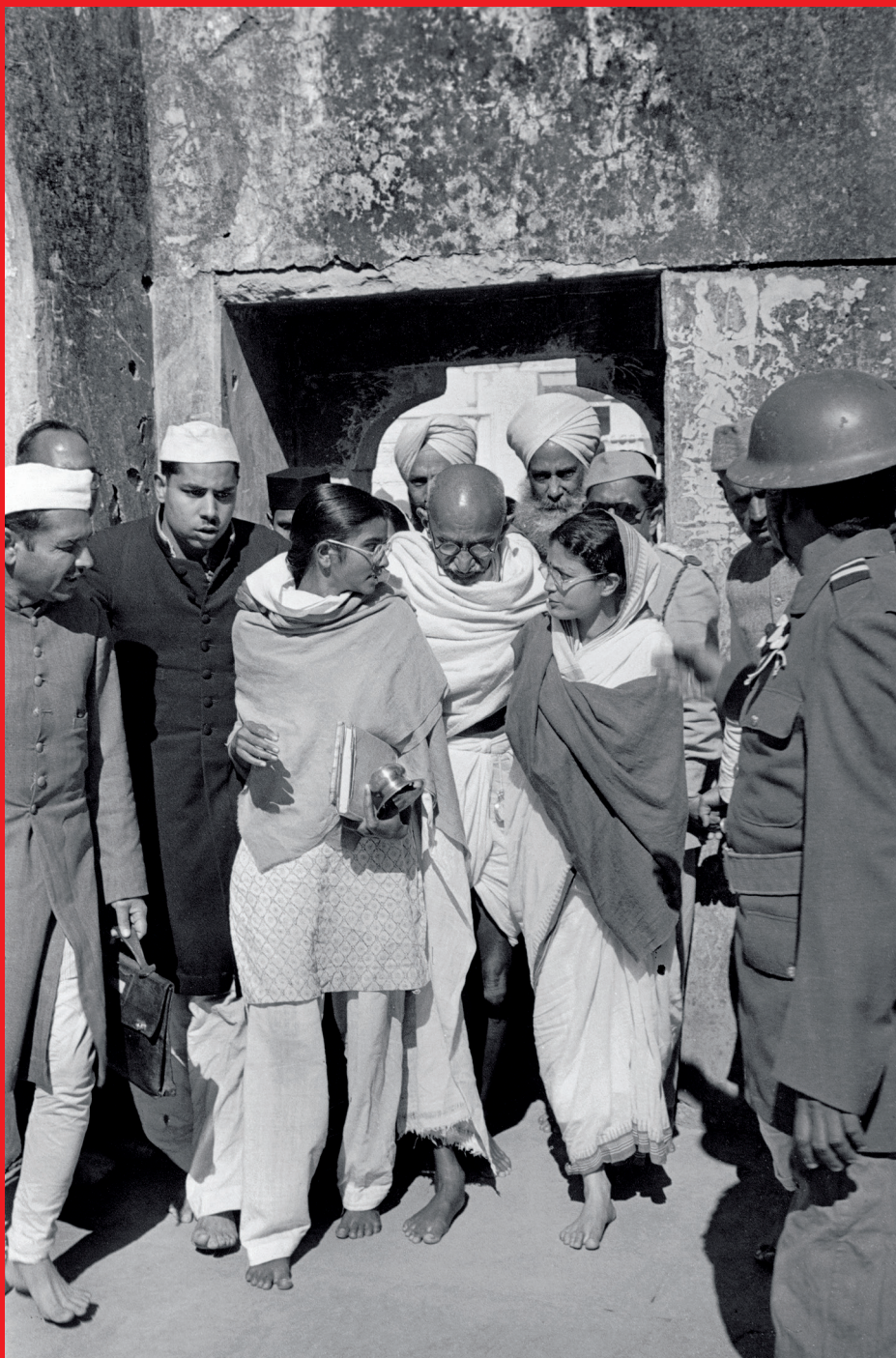
(Robert Capa)



“Eu tinha o coração partido, entre os que estavam felizes. Não havia nenhuma alegria em meu coração. Só pensava em uma coisa: na guerra que teríamos de empreender.” DAVID BEN-GURION, DIÁRIO PESSOAL

“É direito natural do povo judeu, como de todas as outras nações, ser senhor de seu destino sobre o solo de seu próprio Estado soberano.”

DAVID BEN-GURION, PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA



Henri Cartier-Bresson

"Mostrei um livro de fotos a Gandhi porque ia fotografá-lo no dia seguinte e para que visse um pouco o que sei fazer. Ele parou diante de uma foto e disse: 'A morte, a morte, a morte'. E foi tudo. Nós nos afastamos. As conversas duravam quinze minutos. E nos separamos alguns minutos depois. Sai, e ele foi morto."



CINEMA no Brasil, criada a Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

GANDHI ASSASSINADO

30 de janeiro de 1948

O filósofo e político indiano Mohandas Gandhi (1869-1948) é um dos ícones do século XX. Ele é muitas vezes chamado de Mahatma, que significa "grande alma". Nascido em uma família rica, estuda em Londres e se torna advogado na África do Sul. Entra então na política para defender os direitos dos imigrantes indianos. De volta à Índia em 1915, promove uma campanha contra os ingleses, encarnando a resistência ao colonialismo. Líder político e modelo ético, desenvolve uma forma original de resistência à ocupação britânica: a não violência. Gandhi é fotografado aqui deixando o santuário muçulmano de Meherauli; foi uma de suas últimas aparições antes de ser assassinado por um fanático hinduísta hostil à não violência.

(Henri Cartier-Bresson)

"Viva como se tivesse de morrer amanhã. Aprenda como se tivesse de viver para sempre."

GANDHI

LITERATURA publicação de *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir; 1984, de George Orwell; e *O continente*, de Érico Veríssimo.

SOCIEDADE lançamento do biquini nos Estados Unidos, durante o verão.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA invenção do gravador; lançamento do disco de 45 rotações; primeiros aviões a jato; fundação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

8 DE DEZEMBRO retirada do governo chinês de Chiang Kai-shek para Taiwan (Formosa).

27 DE DEZEMBRO independência da Indonésia.

26 DE JANEIRO proclamação da República da Índia.

14 DE FEVEREIRO assinado o Tratado de Amizade, Aliança e Assistência Mútua Sino-Soviético.

18 DE MARÇO Apelo de Estocolmo, lançado pelo Movimento Mundial dos Partidários da Paz, pela proibição total de armas atômicas.

25 DE JUNHO o exército norte-coreano transpõe o paralelo 38, provocando o início da Guerra da Coreia, que se estenderá até julho de 1953.

21 DE OUTUBRO anexação e ocupação do Tibete pela China.

4 DE NOVEMBRO assinatura da Convenção Europeia dos Direitos Humanos.



“Stálin era um deus, ele podia pôr e dispor dos homens e das coisas.”

NIKITA KRUSCHEV

“A morte de um só homem é uma tragédia. O desaparecimento de milhões de pessoas é estatística.”

JOSEF STÁLIN

MORTE DE STÁLIN

Escola em Moscou, 1954

Josef Stálin governa com mão de ferro a União Soviética desde que sucede a Lênin, em 1922. Instala um regime ditatorial que repousa sobre o culto da personalidade e sobre o terror das massas. Sua morte, em 5 de março de 1953, permite um período de degelo nas relações internacionais com o grande rival da União Soviética, os Estados Unidos. Embora denuncie os abusos de Stálin, seu sucessor, Nikita Krushev, não colocará um fim ao caráter ditatorial do regime soviético.

(Henri Cartier-Bresson)



RAINHA ELIZABETH II SOBE AO TRONO

Visita à Jamaica, 1953

Coroada em 2 de junho de 1953 diante das câmeras de televisão do mundo todo, a rainha Elizabeth II empreende uma grande viagem pela Commonwealth, a associação de antigas colônias britânicas que se tornaram países livres, mas que reconhecem a soberania da realeza inglesa. Seu longo roteiro a conduz também à Jamaica, onde um grupo de populares a recebe.

(Eve Arnold)

“Ela sobe ao trono num momento em que a humanidade, atormentada, se mantém em equilíbrio instável entre uma catástrofe mundial e uma idade de ouro.”

WINSTON CHURCHILL, 11 DE FEVEREIRO DE 1952

ESTADOS UNIDOS o senador Joseph McCarthy inicia a “caça às bruxas” contra os comunistas.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA Invenção da televisão em cores.

ESPORTE o topo do Anapurna, no Himalaia, é conquistado por Maurice Herzog. Inaugurado o Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

SOCIEDADE primeira aparição do Snoopy numa história em quadrinhos; no Brasil, lançamento do gibi *Pato Donald*.

LIVROS publicação de *Geopolítica da fome*, de Josué de Castro.

CINEMA lançamento de *A malvada*, de Joseph Mankiewicz, com Bette Davis; *O terceiro homem*, de Carol Reed, com Orson Welles; e o brasileiro *Calçara*, de Adolfo Celli.

15 DE MARÇO o Irã nacionaliza sua indústria petrolífera; crise com a Grã-Bretanha, que impõe embargo ao Irã.

5 DE ABRIL condenação à morte dos norte-americanos Julius e Ethel Rosenberg, acusados de espionagem para a União Soviética.

18 DE ABRIL criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (Ceca).
23 DE MAIO o Tibete se torna província chinesa.

1º DE SETEMBRO assinatura do Anzus, pacto de defesa entre a Austrália, a Nova Zelândia e os Estados Unidos.



“O sol parecia pálido ao lado de Marilyn.”

ARTHUR MILLER

MARILYN MONROE

Foto de capa da revista *Life*, 1952

Quase cinquenta anos depois de sua morte, Marilyn Monroe (1926-1962) ainda é a personificação do charme e da sensualidade e continua a ser símbolo sexual. O destino dessa criança infeliz que se tornou estrela, sua impressionante filmografia, seus casamentos e relacionamentos (com o dramaturgo Arthur Miller e o presidente Kennedy, por exemplo), assim como sua morte prematura por *overdose* em 1962, aos 36 anos, fizeram de Marilyn Monroe uma lenda do século XX.

(Philippe Halsman)

“O dinheiro não me interessa. Eu só quero ser maravilhosa.”

MARILYN MONROE



“É preciso viver rápido, morrer jovem e deixar um cadáver bonito.”

FALA DE PERSONAGEM EM *O CRIME NÃO COMPENSA*, DE NICHOLAS RAY, CITADA POR DEAN

JAMES DEAN

Filmagem de *Juventude transviada*, 1955

James Dean (1931-1955) é fotografado durante as filmagens de *Juventude transviada*, de Nicholas Ray, em 1955. Ele faz o papel de um jovem desajustado e rebelde que, para matar o tédio, se entrega a diversões perigosas. A morte prematura, aos 24 anos – no volante de seu carro esporte –, contribui para fazer de James Dean uma figura emblemática da juventude dos anos 50.

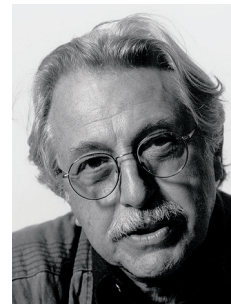
(Dennis Stock)

JAMES DEAN

“Sou um moleque convicto, terrivelmente desajeitado e tão tenso que não entendo como as pessoas aguentam ficar na mesma sala que eu. Eu mesmo não conseguiria me suportar.”

Dennis Stock

“Dean personificava a angústia da juventude. Não foi por acaso que exprimiu essa angústia nos três filmes que fez. Em todos, o jovem vai de encontro à solidão e à incompreensão dos pais e do mundo. Para se defender, ele adotou a imagem de uma pessoa cool. Essa atitude cool se tornou um estilo.”



SOCIEDADE Lançado o jornal *Última Hora*.

ARTE 1ª Bienal de São Paulo.

CINEMA *Sinfonia de Paris*, de Vincent Minnelli, recebe das mãos de Marilyn Monroe o Oscar de melhor filme; lançados *Uma aventura na África*, de John Huston; e *Uma rua chamada pecado*, de Elia Kazan.

Calypso, o navio oceanográfico do comandante Jacques Cousteau.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA venda do primeiro computador (Univac); primeira gravação de vídeo; primeiras emissões de televisão em cores nos Estados Unidos; invenção do videocassete; primeira viagem do

8 DE SETEMBRO Tratado de Paz de San Francisco, assinado pelo Japão e por outros 48 países.

24 DE DEZEMBRO Independência da Líbia.